

**VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL) – Comunicação de**

**Líder, pela oposição:** Boa tarde, senhoras e senhores; público que está nos assistindo nas galerias; municipais da área da saúde; telespectadores da TVCâmara; Presidente Mônica Leal. Boa tarde a todos. Eu venho em tempo de liderança de oposição trazer alguns temas à nossa discussão. Um deles com relação ao projeto que está tramitando e, em breve será votado nesta Casa Legislativa, não sei se hoje, mas muito breve, que é com relação ao IMESF. O Ver.

Roberto Robaina, que me antecedeu na tribuna, colocou um termo que para mim é bastante importante – isonomia. No momento em que nós lutamos por igualdade, não apenas igualdade salarial, mas também de valorização pessoal e valorização profissional, o que temos como pano de fundo é justamente o sentido da valorização daquela pessoa que está ali, prestando atendimento e o serviço à população de Porto Alegre. A questão salarial, obviamente, é muito importante principalmente em tempos em que nós temos, em Porto Alegre, servidores que não recebem sequer a reposição da inflação aos seus salários. A questão salarial, obviamente, tem que ser mencionada, não podemos fugir disso, porque, em 2017, início do governo Nelson Marchezan Júnior, nós tivemos o aumento da alíquota de contribuição do Previmpa de 11 para 14%. Todos os servidores desta cidade estão fazendo essa contribuição. Em tempos de crise, nós precisamos falar, sim, sobre vencimentos, obviamente. Sou professor há 19 anos e durante muito tempo trabalhei em cursos pré-vestibulares, em escolas particulares desta cidade, e a isonomia salarial é uma das pautas que sempre foi reivindicação do sindicato ao qual eu pertencia e continuo pertencendo, o Sinpro. Nós tínhamos uma prática muito terrível para entre os colegas, que era a questão da diferença salarial entre profissionais. Em algumas áreas do conhecimento, os professores, cujo mercado era mais carente - física, geografia -, eram atraídos por escolas e por cursos pré-vestibulares com uma proposta salarial a maior. Isso gerava um clima terrível entre os colegas, portanto, o sindicato lutou por isonomia, não para rebaixar o salário desses, mas para que todos pudéssemos ter uma percepção de vencimentos justa, igualitária. Portanto, lutar e reivindicar isonomia entre as categorias de técnicos não é um absurdo, é justiça. Nós, os partidos de oposição, PT e PSOL, somos muito favoráveis e apoiamos essa iniciativa, porque achamos que ela é justa, é correta.

Com relação ao que debatemos, nos últimos dias, na cidade de Porto Alegre, na segunda-feira, durante a sessão, o Ver. Mauro Pinheiro, líder do governo nesta Casa Legislativa, trouxe alguns dados justificando por que concessões eram boas. Mas as concessões, na nossa visão, não são boas. Eu fui fazer algumas pesquisas, já que o Ver. Mauro Pinheiro também tinha feito pesquisas e usou Paris como exemplo. Ver. Mauro Pinheiro, Paris não buscou reestatizar os serviços de água porque queria, é porque a prestadora de serviços que estava há muitos anos oferecendo o serviço, prestava um serviço de baixa qualidade e de preço elevado para a população. E aí a cidade de Paris decidiu retomar esses serviços que não estavam sendo prestados com a devida atenção que merecia a população dessa cidade. Eu trouxe mais alguns dados para incrementar o assunto: na Espanha, em 2011, o custo médio por habitante da manutenção das redes de água era 21,7% mais caro – o prestado pela iniciativa privada – do que pelas empresas estatais; 21,7% mais cara a oferta de água tratada para a população espanhola nos municípios onde havia sido feita a concessão dos serviços de água e esgoto do que nas cidades que havia sido mantida sob a tutela da cidade, da municipalidade. Por isso, 27 cidades espanholas começaram um processo de retomada das concessões, que se aprofundou até o ano de 2017. Esses foram os dados que nós buscamos da Espanha.

No Reino Unido, vou citar o exemplo do metrô, já que falamos também de transportes, as concessionárias privadas operam as viagens, porém, as viagens custam 30% mais do que em outros países europeus, cuja iniciativa estatal oferece o serviço. Portanto, não estamos discutindo qualidade e preço baixo, estamos discutindo, sim, a concessão de serviços públicos por uma baixa qualidade e um preço majorado. A nossa população não merece isso, e continuaremos lutando pela oferta de água e esgoto na mão do nosso querido DMAE, tão necessário para a oferta de um bom serviço para a população.

Muito obrigado, Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, um abraço a todos. (Palmas.)

(Texto sem revisão final.)